

## PIBID/QUÍMICA capacitando alunos de licenciatura para atuarem na educação básica das escolas públicas de Manaus-Am.

Elzalina R. Soares<sup>1\*</sup>(IC), Túlio O. G. da Costa <sup>1</sup>(PQ), Ana Lúcia Q. A. Galotta<sup>1</sup>(PQ)  
elza\_cadpii@hotmail.com

<sup>1</sup>Departamento de Química, Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Otávio 3000, 69077-000, Coroado, Manaus-AM, Brasil.

Palavras Chave: Educação básica, ensino de química, processo ensino-aprendizagem.

### Introdução

O termo licenciatura surgiu por volta da década de 1930, desde então forma-se profissionais para atuarem na área da educação, como professores. Porém, além do baixo número de ingressantes no curso, outros fatores no decorrer do curso de Licenciatura em Química contribuem para a falta de profissionais atuantes na Educação Básica.

Dentre tais fatores podem ser citados a evasão e a retenção no curso. Em relação à evasão, num estudo realizado na década de 90, os cursos de Licenciatura em Química apresentaram um índice de evasão de 75%, o mais alto se comparado com outras habilitações da Química<sup>1</sup>. Estudos apontam que este alto índice não se justifica unicamente pela situação socioeconômica do estudante, mas pode ser explicado pelo desestímulo com o curso, falta de conhecimento com relação à carreira e também falta de preparo do estudante ao sair do Ensino Médio<sup>1</sup>. A principal atividade para colocar os alunos de licenciatura em confronto com a realidade educacional são as disciplinas de estágios supervisionados oferecidas pelos cursos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID foi criado com o propósito de promover o progresso da iniciação à docência de estudantes de licenciatura das instituições federais de educação superior e preparar os mesmos para atuar na educação básica pública. Atuando em seis escolas públicas periféricas da cidade de Manaus, sendo três bolsistas de Química por escola, selecionadas juntamente com a Secretária de Estado e Educação do Amazonas – SEDUC, onde foram encontrados alunos que viviam na ignorância dos problemas atuais.

A partir da valorização do espaço dessas escolas como campo de experiências para a construção de um conhecimento metodológico inovador, articuladas com a realidade local, trabalhou-se tanto em sala de aula como em laboratório através de experiências com preço módico que abrangessem o cotidiano dos discentes e com o lúdico que transforma o ambiente da sala de aula em um espaço onde o aluno seja capaz de criar e recriar

suas ideias e opiniões baseado nos conteúdos até então aprendidos.

### Resultados e Discussão

Como os laboratórios de ciências das instituições públicas vinculadas ao projeto foram encontrados em situação total de abandono, servindo até como depósito da escola, fazendo servidores e alunos desconhecem sua existência. Houve a necessidade da ativação dos mesmos pelos próprios bolsistas, onde foram realizadas a catalogação de materiais e reagentes, descartes de reagentes vencidos e limpeza do ambiente. Em seguida os alunos de licenciatura tiveram que trabalhar na elaboração de planos de aula e estratégias de para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente, deu-se início aos trabalhos científicos através de aulas práticas em linguagem de fácil acesso, tendo o cuidado de sempre acrescentar situações do cotidiano dos discentes. E por saber que a Química é uma ciência que estuda as transformações físicas e químicas e, conseqüentemente, está em metamorfose, o acréscimo do lúdico no processo ensino aprendizagem proporcionou aos professores, bolsistas e alunos uma maneira prazerosa e criativa de ensinar e aprender Química. Atualmente a procura pelo laboratório é grande (figura 1), tendo que agendar horários para aulas experimentais, e a criação de tempos extras para o auxílio com aulas de reforço para os alunos. Outro grande diferencial é a participação dos bolsistas de Química em eventos desenvolvidos pelas escolas (Feira Culturais, Semana do meio Ambiente e Amostras Científicas), mostrando o grande comprometimento frente ao projeto. Apesar do pouco tempo de vigência do PIBID, pode-se notar que o interesse pelo conhecimento agora é mútuo, professores e bolsistas estão unidos para inovar o ensino dessa ciência que ainda é desconhecida por muitos alunos de escolas públicas, onde os cativamos atuando em sua própria curiosidade.



**Figura 1.** Alunos em aula prática no laboratório de ciências

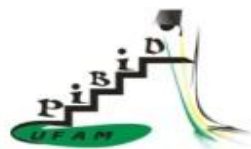
## Conclusões

A função de ensinar é de imensa responsabilidade, e ensinar Química não é simplesmente passar os conteúdos dotados de cálculos e simbologia Química, esperando do aluno uma compreensão e domínio da matéria (ELEUTÉRIO, 2008)<sup>2</sup>.

Precisamos envolver os alunos com uma didática nova, é explícito que existem maneiras interessantes de ensinar e que, se desenvolvidas nas salas de aula, independentemente dos conteúdos, podem resultar numa assimilação e posteriormente num aprendizado agradável e significativo para o aluno.

Através do programa de iniciação à docência, pode-se vivenciar uma prática de repassar conhecimento inovador, que se utiliza de uma linguagem acessível que quando mesclada a criatividade move barreiras que há tempos vem sendo denominadas como bases de ensino, transfazendo alunos universitários em profissionais comprometidos com o progresso educacional.

## Agradecimentos



Pelo apoio financeiro aos trabalhos realizados e aqui parcialmente apresentados.

<sup>1</sup>ZUCCO, C. Graduação em Química: avaliação, perspectivas e desafios. *Química Nova*, v. 30, n. 6, 2007, p. 1429-1434.

<sup>2</sup>ELEUTÉRIO, C. M. S.; Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Amazonas, Brasil, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: Unidade Teoria e Prática?* 5ª Edição São Paulo: Editora Cortez, 2002.